

Todas (os) aos Atos de 19 Junho! Fortalecer a luta pelo Fora Bolsonaro e Mourão, Já!

As grandes manifestações que ocorreram no último dia 29 de maio abriram um novo momento na luta pra derrubar o governo genocida de Bolsonaro e Mourão. O aprofundamento da crise sanitária, econômica e social demonstram de maneira cada vez mais nítida a política de morte, fome e miséria deste desgoverno, que só favoreceu os grandes bilionários deste país. Os atos somaram-se ao desgaste crescente do governo, abrindo a possibilidade de que, com a entrada em cena das mobilizações de massas, ampliemos as forças pra derrubá-lo!

No entanto, se os atos de rua foram importantes, agora é necessário seguirmos mobilizados, e levarmos essa luta para os locais de

estudo e trabalho. Por isso é fundamental que as grandes centrais sindicais como CUT, Força Sindical e CTB convoquem um dia de paralisação nacional, com vistas à construção de uma greve geral sanitária, que levante um programa de saída pra situação que nos encontramos: **Vacina pra todos Já, com quebra das patentes, Quarentena Geral de pelo menos 30 dias, com auxílio emergencial digno e estabilidade no emprego, e sobretudo, Fora Bolsonaro e Mourão!**

As centrais estão chamando um dia de luta para a véspera dos atos do dia 19. Achamos que esse dia deve servir pra impulsionar a mobilização para os atos do dia 19, estabelecendo uma unidade entre os trabalhadores e a juventude!

Ato na USP dia 18 de junho, às 8:30h, em frente ao Portão 1 Aos inumeráveis! Homenagem aos nossos mortos!



Neste dia 18 realizaremos um ato na USP em homenagem aos nossos mortos, e também dialogando com as pautas mais gerais da classe trabalhadora nesta pandemia. Passaremos também por unidades que estejam pressionando trabalhadores a retomarem presencialmente neste momento!

Eleições do CDB vão até quinta ao meio dia!

Começaram ontem, dia 14, e irão até a próxima quinta-feira, dia 17, ao meio dia, as eleições de representantes para o Conselho Diretor de Base do Sintusp! O CDB é uma importante instância de deliberação do nosso sindicato, reunindo representantes eleitos diretamente nas diversas unidades e órgãos da USP. As decisões do CDB estão acima da diretoria colegiada!

Inscreveram-se mais de 120 candidatas (os) de mais de 55 unidades da USP, na capital e no interior!

Em razão da pandemia, a eleição é virtual! Desenvolvemos um programa a partir do código aberto utilizado também pela USP para o seu sistema de votação. Desse modo, muitos funcionários já estão acostumados com um sistema semelhante. Importante destacar que esse programa foi totalmente desenvolvido, de forma voluntária, por companheiros ativistas do nosso sindicato, e é a primeira vez que utilizamos. Nesse sentido, pedimos compreensão com eventuais problemas que ocorrerem ao longo do processo!

Importante:

Votam nessas eleições apenas os sócios do sindicato. Se você é sócio e não recebeu a mensagem, **verifique na caixa de SPAM! Muitos e-mails foram para o SPAM!**

A maior parte dos e-mails foram enviados para o e-mail institucional, caso não tenha recebido no seu e-mail de uso comum, verifique no institucional (**inclusive no SPAM**)

Caso realmente não tenha recebido o link para votação, com login e senha, envie mensagem para sintusp@sintusp.org.br

Reunião do CDB inicia o debate sobre o Teletrabalho

Na última reunião do CDB no dia 11, iniciamos um debate mais aprofundado sobre o Teletrabalho como regime de trabalho, independente da situação da pandemia. Até o momento não havíamos realizado essa discussão de modo mais sistemático, tendo em vista se tratar de um tema complexo, e porque, no contexto da pandemia e a consequente necessidade do isolamento social, vimo-nos forçados a defender as alternativas para que a categoria pudesse estar mais protegida da exposição ao vírus, o que acabou incluindo uma defesa excepcional do trabalho remoto.

No entanto, a categoria começa a discutir, e consideramos importante que o sindicato organize o debate para definirmos posições coletivas. Recentemente, um grupo de funcionários ligados ao STI redigiu um documento que foi enviado para a reitoria, no qual basicamente reivindicam que após a pandemia o teletrabalho seja estabelecido, nos termos que ocorre hoje durante a pandemia, como um regime de trabalho permanente, sendo opcional ao funcionário aderir ou não. Alguns desses colegas participaram também da reunião do CDB, expondo essa posição, enfatizando que se trataria de algo opcional, e destacando vantagens como economia de tempo com deslocamento para o local de trabalho.

Várias intervenções na reunião destacaram os problemas e as armadilhas que uma reivindicação de instalação do teletrabalho poderiam representar para a categoria e para a classe trabalhadora. Uma primeira questão que apareceu foi a necessidade de contextualizarmos o tema à luz dos ataques estabelecidos pela Reforma Trabalhista. Conforme destacou um dos companheiros, a nova legislação que regulamenta o teletrabalho busca desobrigar as empresas da responsabilidade com as condições de saúde do trabalhador, inclusive descaracterizando as doenças ligadas ao teletrabalho como doenças motivadas pelo trabalho. Desobriga também as empresas de garantir as condições ergonômicas adequadas. Isto é, amplia a possibilidade do adoecimento do trabalhador, e ainda não reconhece o adoecimento como motivado pelo trabalho! Houve ainda intervenções que apontaram que a questão se

tratava de uma tendência mundial, e que portanto nós teríamos que nos adequar a isso. Outros companheiros também concordaram que se trata de uma tendência mundial, mas destacaram que outros temas, como flexibilizações de leis trabalhistas, aumento da exploração e do desemprego também são tendências mundiais. E que o nosso papel, nesse sentido, não é nos adaptarmos, mas resistirmos a elas.

Também foi problematizado por alguns a noção de que seria algo opcional. Afinal, a política da reitoria aponta que não estão dispostos a fazer nada que seja “opcional”. Caso a reitoria decida implementar algo assim, provavelmente seria obrigatório, ou teria instrumentos de pressão para forçar as pessoas a aceitarem. E, provavelmente, viria acompanhado de diversos mecanismos rígidos de controle, como as experiências da iniciativa privada apontam, inclusive com questões éticas envolvidas, como controle do que o funcionário acessa na sua rede de internet pessoal. Também foram destacadas as questões de gênero envolvidas, já que as condições das mulheres em teletrabalho não são as mesmas que as dos homens.

Por fim, um dos elementos mais destacados em boa parte das intervenções foi o papel que o teletrabalho pode cumprir no sentido de aumentar a dispersão dos trabalhadores, e por essa via dificultar a organização coletiva para lutarmos contra os ataques às nossas condições de vida e de trabalho.

Mesmo com as diferentes visões sobre o assunto, houve um acordo geral na reunião acerca da importância do sindicato aprofundar esse debate, e ampliar a discussão para a categoria, de maneira a chegarmos em elaborações coletivas, e não individuais ou de grupos. Nessa direção, o CDB aprovou realizar um Debate/ Reunião sobre o tema, com convidadas e convidados que possam trazer novos elementos para a discussão. Foi definida uma comissão para preparar o debate, que em breve terá o dia e horário divulgados. Também foi definido um Grupo de Trabalho para levantar a legislação e outros materiais para subsidiar nossos debates.

CDB indica reuniões de unidade para os próximos dias

A reunião do CDB indica a realização de reuniões de unidade nos próximos dias, tanto como preparação para as mobilizações nacionais do dia 19 de junho, quanto pra discutirmos os temas ligados à mobilização em torno da nossa Campanha Salarial, e também para iniciarmos esse debate sobre o Teletrabalho na base da categoria! Fique atento (a) às convocações na sua unidade e participe!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br